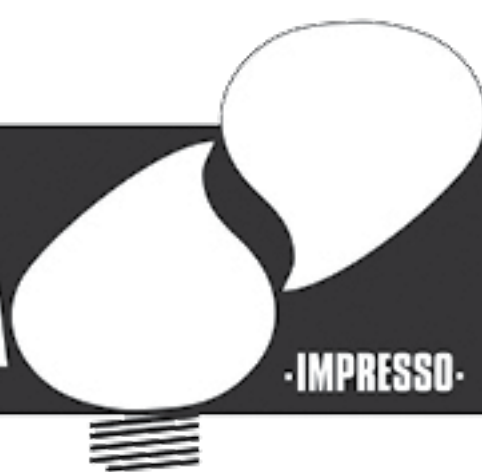




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1295 - 10 de dezembro de 2015



IMPRESSO

**60 ANOS DE
HISTÓRIAS
CONTADAS**

pg. 4

**ASSEMBLEIAS
DELIBERAM SOBRE
ACORDO DE SALDO
DE HORAS**

pg. 2

**ACT 2015/16
TRACTEBEL: SEM
MOTIVO PARA
FESTAS**

pg. 2

CELESC

Mais **30 ANOS** de Celesc Pública



Assinatura do contrato de concessão e do Acordo de Acionistas garantem continuidade da empresa pública e dos direitos dos trabalhadores



ASSEMBLEIAS DELIBERAM SOBRE ACORDO DE SALDO DE HORAS

Durante o processo de negociação que foi autorizado pela categoria em assembleias, a proposta apresentada pela Eletrosul foi recusada pelas entidades sindicais em duas reuniões de negociação. Na reunião realizada no dia 03/12, buscando viabilizar um acordo para a questão do banco de horas compensáveis, produzidas a partir das regras dos termos de compensação de feriados ponte, os sindicatos da Intersul apresentaram uma contra-proposta que teria melhores perspectivas de ser acatada pelos trabalhadores em novas assembleias. Em resumo, a alternativa apresentada retirou qualquer deságio sobre o montante de horas que forem efetivamente compensadas, propôs uma redução do deságio de 25% para 10% a incidir apenas sobre o volume de horas a serem pagas como extraordinárias. A Intersul também propôs a ampliação do período de prescrição para além dos 5 anos, o aumento do prazo para a compensação e a possibilidade do trabalhador escolher o momento de efetuar a compensação sem ordem de prioridade. Além destas alterações, os sindicatos propuseram uma cláusula nova, buscando firmar o compromisso de tornar o banco de horas compensáveis mais flexível para os próximos anos, de forma que as medidas para controle de frequência não continuem a trazer transtornos aos trabalhadores da Eletrosul.

A contra-proposta não foi totalmente aceita pela Eletrosul na mesa de negociação, porém a Empresa alterou sua proposta, incorporando algumas das alternativas trazidas pelos sindicalistas. Na nova proposta, a Eletrosul concordou que as horas efetivamente compensadas não tenham nenhum tipo de deságio, podendo serem totalmente compensadas. Para o montante de horas a serem pagas na forma de horas extraordinárias a Eletrosul manteve o deságio de 25% do volume destas horas. No entanto, sobre este volume de horas incidem a majoração do valor da hora, de acordo com as normas legais. A Eletrosul também incorporou na sua proposta a ampliação do prazo para a compensação das horas, estendendo o limite de compensação até dezembro de 2017. O compromisso para discussão do novo banco de horas compensáveis também foi incorporado na proposta da Eletrosul. A novidade ficou por conta da inclusão de uma cláusula nos termos do acordo, dando quitação de todas as horas chamadas pela Eletrosul de horas excedentes ou não autorizadas. Esta quitação foi prontamente rechaçada pela Intersul, uma vez que estas horas até então não fizeram parte do escopo da negociação e o quantitativo de horas discutidos até então foi somente o das horas produzidas a partir dos termos de compensação de feriados. Diante da rejeição imediata da quitação por parte das entidades sindicais, a Eletrosul refez sua proposta, incluindo na negociação as chamadas horas excedentes, realizadas fora da previsão dos termos de compensação de feriados, nos últimos 5 anos. A proposta da Eletrosul para quitação das horas excedentes, é a compensação de 100% do volume destas horas, sem nenhum deságio e sem nenhum tipo de pagamento pecuniário, que está restrito somente às horas compensáveis. Neste caso, o prazo para compensação, incluindo as horas excedentes ou chamadas "horas podres", será ampliado até dezembro de 2018.

Mediante esta nova proposta da Eletrosul, os sindicatos da Intersul estão realizando assembleias no decorrer desta semana para apreciação, avaliação e encaminhamentos sobre a negociação e eventual acordo para quitação do saldo horas. Cabe ressaltar que o modelo de acordo previsto contempla a possibilidade de adesão individual de cada trabalhador que assim desejar, e qualquer acordo eventualmente firmado preserva o direito individual do trabalhador que preferir discutir seu saldo de horas em outras instâncias. Até o fechamento desta edição do Linha Viva, as assembleias ainda não haviam sido concluídas. Os desdobramentos serão informados na próxima edição.

MAIS 30 ANOS DE CELESC PÚBLICA

Assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão garante a possibilidade de mais 30 anos de Celsc Pública

Uma grande batalha terminou com vitória dos trabalhadores. Nesta terça-feira, dia 08, a Celsc teve a concessão de distribuição de energia prorrogada por mais 30 anos, ponde fim a uma angústia que assolava os celesquianos. A assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão foi realizada em Brasília, no Ministério de Minas e Energia. Representando o Governo, o Diretor de licenças do MME, Ricardo Alberto Suassuna de Medeiros recebeu a comitiva da Celsc, que contava com o Presidente da empresa, Cleverton Siewert, o Diretor Técnico, James Giacomazzi, o Diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios, Antônio Linhares, o Advogado da Holding, Fábio Valentim e os conselheiros e empregados da Celsc Ademir Zanella (Presidente da Celos) e Leandro Nunes da Silva (Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celsc).

A assinatura do termo concede a Celsc o direito de distribuir energia elétrica no Estado de Santa Catarina por mais 30 anos. Esta conquista é fruto do trabalho e força de todos os celesquianos. Desde a equipe que conduziu o processo até os trabalhadores que enfrentam o dia a dia da empresa, todos foram fundamentais.

As incertezas que pairavam sobre o processo de renovação das concessões nos tornaram mais unidos e aguerridos. Desde 2011 lutamos em conjunto, trabalhadores e sindicatos para defender a renovação da concessão, atacada por entidades empresariais que tinham e tem interesse no setor elétrico brasileiro. Encabeçadas pela Fiesp, as entidades buscavam o leilão das concessões para tomar de vez o setor elétrico, podendo no processo causar um desastre energético no país. Mas foi a boa vontade do governo que garantiu a prorrogação das concessões. Foi a luta de cada um dos trabalhadores eletricitários do Brasil. Aqui em Santa Catarina lutamos em conjunto com a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) na campanha Todos Pela Energia. E nestes mais de 4 anos não desistimos de lutar e demonstrar que a Celsc Pública tem totais condições de ser eficiente e exemplo para as demais distribuidoras de energia do país.

"Sabemos que com a prorrogação da concessão teremos novos desafios pela frente. Mas superar desafios está no DNA dos Celesquianos. Foi superando desafios que construímos uma história de 60 anos de excelentes serviços prestados à população catarinenses. E é superando desafios que manteremos a Celsc como patrimônio do povo catarinense."

2015 iniciou cercado de expectativas. As batalhas que tínhamos pela frente eram gigantescas. Agora, aos últimos momentos do ano, olhamos para trás e percebemos o quão vitoriosos fomos. Conseguimos manter nossas Usinas Públicas, garantindo a geração de energia nas mãos da sociedade catarinense. Conquistamos agora a renovação da concessão da distribuidora de energia, principal subsidiária do grupo Celsc.

Sabemos que com a prorrogação da concessão teremos novos desafios pela frente. Pelos próximos 5 anos temos que nos adequar e cumprir metas agressivas impostas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para consolidar a prorrogação e garantir a Celsc por mais 30 anos. Entretanto, superar desafios está no DNA dos Celesquianos. Foi superando desafios que construímos uma história de 60 anos de excelentes serviços prestados à população catarinenses. E é superando desafios que manteremos a Celsc como patrimônio do povo catarinense.



TRACTEBEL

SEM MOTIVOS PARA FESTAS

Foi com este sentimento que os dirigentes das entidades que compõem da INTERSUL saíram da reunião de negociação que aconteceu nessa quarta-feira, 02/12, com a Tractebel. A proposta apresentada ficou aquém da expectativa dos dirigentes da INTERSUL e sem dúvidas, não é o que esperam todos(as) empregados(as) da Empresa. Segue abaixo uma análise preliminar dos dirigentes sindicais sobre a proposta da Tractebel:

A empresa propôs renovar a maioria das cláusulas sociais ficando outras em análise com previsão de resposta no primeiro semestre de 2016. O Reajuste proposto de 10,30% é menor que a inflação do período, pois o INPC acumulou em 10,33%, ou seja, a Tractebel não ofereceu nenhum ganho real. O valor do Vale Alimentação proposto representa um reajuste de 10%, portanto abaixo da inflação, e a empresa ainda não concorda com o vale extra, não concorda com o abono e a PLR permanece sem uma proposta final.

Os sindicatos da Intersul afirmaram em mesa que esta proposta não atende aos(as) empregados(as) e que, se não houver os avanços necessários, encaminharão para as assembleias o indicativo de rejeição.

Diante da posição da INTERSUL a empresa aventou a possibilidade de outra reunião, ainda não confirmada. Acompanhe a negociação do ACT 2015/16 e esteja atento aos próximos boletins.



NOVO ACORDO DE ACIONISTA GARANTE DIREITOS DOS TRABALHADORES

Com a concessão garantida pelos próximos 30 anos, faltava garantir os direitos dos trabalhadores que lutaram pela empresa. Desde o início do ano os sindicatos da Intercel buscavam a renovação do Acordo de Acionistas, anexo à Lei 13.570, firmado entre a empresa e a Fundação Celos, que garantia uma série de direitos dos trabalhadores.

Após reuniões com o Governador do Estado, Raimundo Colombo, com o Vice-governador do Estado, Eduardo Pinho Moreira, com o Secretário de Estado da Casa Civil, Nelson Serpa,

e de parecer da Procuradoria Geral do Estado, a assinatura do Acordo de Acionistas foi realizada nesta quarta-feira, dia 09.

Com a presença do Governador do Estado, de todos os Diretores da Empresa, do Presidente da Celos, Ademir Zanella, do Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Henri Machado Claudino e de representantes dos sindicatos da Intercel, a assinatura do acordo de acionistas foi feita na sala da presidência da Celsc, na administração central.

Com a celebração do acordo, os direitos dos trabalhadores

estão garantidos, destacando a eleição para Diretoria Comercial, única instância onde os trabalhadores podem escolher entre seus pares um celesquiano para gerir uma das mais importantes áreas da empresa.

A conquista deste acordo novamente foi a conquista da mobilização coletiva dos trabalhadores com os sindicatos da Intercel. Garantindo os direitos dos trabalhadores a Celsc ganha em força e compromisso para os próximos 5 anos e garantir uma Celsc Pública cada vez melhor.

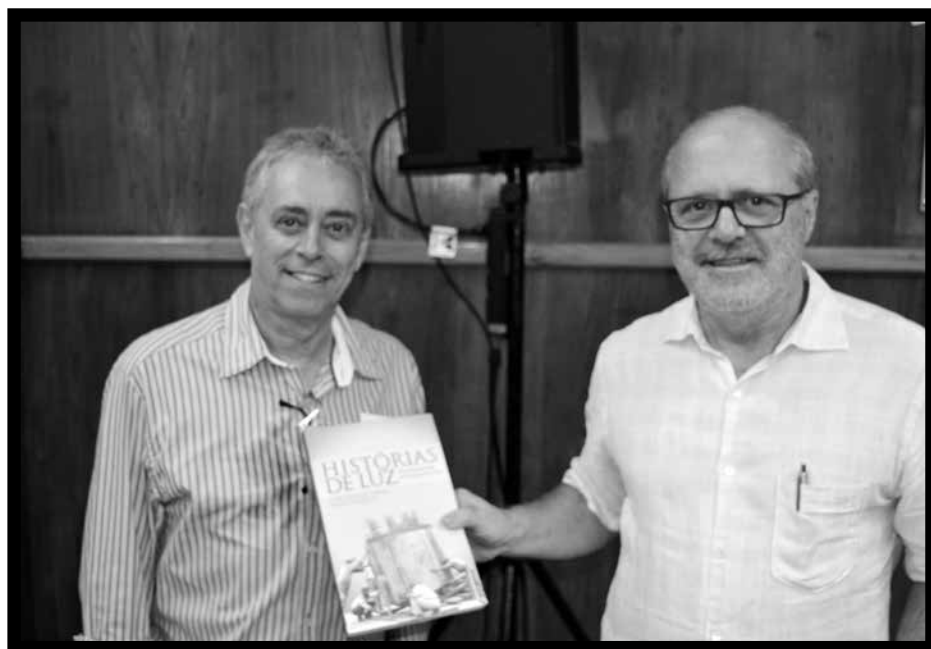
60 anos de histórias contadas

Luiz Cézare Vieira e Paulo Sá Brito contam histórias da Celesc em livro apoiado pela Intercel

A Celesc completou 60 anos nesta quarta-feira, dia 9. E nada melhor do que comemorar contado essa história de sucesso à todos. Foi pensando nisso que, de um esforço conjunto entre Celesc, Intercel, Celos, Apelesc e APC o livro "Histórias de Luz" foi elaborado. Escrito pelos companheiros Luiz Cézare Vieira e Paulo Sá Brito, o livro traz histórias das pessoas que construíram os 60 anos da Celesc em toda a Santa Catarina.

Vieira e Sá Brito são trabalhadores da Celesc aposentados, com forte ligação com os sindicatos da Intercel. Os dois exerceram mandato com Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, com apoio dos sindicatos e permanecem apoiando a luta dos trabalhadores.

Abaixo, publicamos um trecho do livro lançado nesta quinta-feira, na Administração Central.



Luz para um novo século

No réveillon de boas vindas ao século 20, fogos de artifícios riscavam os céus do planeta e muitas esperanças fervilhavam em mentes ávidas de futuro. O progresso se adivinhava no horizonte.

Ideologias diversas disputavam a hegemonia das sociedades. De um lado, confiança na concorrência de mercado e o capital avançando em fronteiras abertas pelo colonialismo alentava a burguesia. De outro, o socialismo ganhando corações e mentes, ao propor uma via alternativa de cooperação social e econômica.

Ambas as ideologias convergiam num ponto: o mundo não seria o mesmo depois dos avanços tecnológicos do final do século 19. Entre eles, destaque para a produção e distribuição de energia elétrica.

Para Lenin, o líder bolchevista da Rússia, o socialismo deveria ser a soma de dois fatores: teoria marxista mais eletricidade. O capital, por sua vez, entraria no século 20 brindando a personagem central da segunda revolução industrial: a energia elétrica.

Não por acaso, o mundo acompanhou, passo a passo, as experiências de Thomas Edison e Nikolas Tesla. Não por acaso suas invenções se espalharam na Terra como fogo em palha.

Foi o caso do Brasil. Graças ao vanguardismo do imperador D. Pedro II, em 1879 foram substituídos 46 bicos de gás por seis lâmpadas na Estação Central do Rio de Janeiro. A primeira hidrelétrica, Marmelos Zero, em Juiz de Fora, Minas Gerais, chegou junto com a República, em 1889.

Pretendia-se aposentar os velhos lampiões e iluminar melhor as vias públicas. Surprender as residências. Proporcionar a expansão do comércio e dinamizar a incipiente indústria. Estados e municípios, todavia, não dispunham de capital suficiente para investir.

Assim foi em Santa Catarina. Multiplicaram-se as iniciativas privadas locais na geração de energia elétrica. Logo as primeiras rodas d'água, os locomóveis, as pequenas usinas a diesel não conseguiam mais cumprir seus propósitos. O consumo crescia desenfreado, muito mais que a capacidade de ofertar energia. Racionamentos e desligamentos eram frequentes.

O modelo baseado na iniciativa privada estava esgotado. O tema entrou na agenda pública. A energia elétrica, passaporte para a modernidade, era questão de Estado. Tornava-se urgente mobilizar recursos financeiros e realizar obras emergenciais para manter os serviços.

Em dezembro de 1955, Santa Catarina criou a empresa de economia mista para tomar o problema em suas mãos. Surgia a Celesc.

